

## METODOLOGIA PARA A COMPOSIÇÃO DO BANCO DE DADOS SOBRE AS EMPREENDEDORAS DA CIDADE DE RECIFE

Isabele Barbosa da Costa<sup>1\*</sup>

Ana Lucia Fontes de Souza Vasconcelos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Especialização em Gestão de Projetos e Programas Sociais Pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). isabele.bcs@gmail.com

<sup>2</sup>Pós-Doutorado na Universidade de São Paulo (USP) - Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da FEA/USP - PPGCC. Doutorado em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP).

DOI: <https://doi.org/10.33871/26747170.2025.7.3.10832>

**RESUMO:** Este trabalho propõe uma metodologia sistematizada para a composição de um banco de dados sobre as empreendedoras da cidade do Recife, com ênfase nas mulheres atuantes na informalidade. A iniciativa fundamenta-se na articulação entre os referenciais teóricos sobre o empreendedorismo feminino e os princípios da extensão universitária, com o objetivo de aprofundar a compreensão dos contextos sociais, econômicos e institucionais que impactam esse segmento. A metodologia está estruturada em três fases interdependentes: delineamento do projeto, coleta de dados e organização da base de dados. A coleta de informações foi operacionalizada em três dimensões analíticas: instituições que fomentam o empreendedorismo feminino, empreendedoras formais e empreendedoras informais, sendo esta última mapeada por meio de questionário estruturado, utilizando a técnica de amostragem em bola de neve. A construção do banco de dados busca transcender os limites acadêmicos, ao constituir-se também como uma ferramenta tecnológica de apoio à formulação de políticas públicas, ao fortalecimento da inclusão produtiva e ao planejamento de ações de desenvolvimento local. O estudo reafirma o papel estratégico da universidade como agente de transformação social, ao integrar ensino, pesquisa e extensão em prol da equidade de gênero e da valorização dos saberes periféricos e informais.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo feminino; Economia informal; Banco de dados; Extensão universitária.

## INTRODUÇÃO

A extensão universitária é extremamente impotente no processo educativo. Pois os projetos de extensões envolvem ações de caráter científico, aprendizado empírico, ampliação do diálogo da comunidade acadêmica com a sociedade. Com isso, proporcionam a integração da instituição universitária, possibilitando, assim, uma efetiva participação da universidade na sociedade, reconhecendo em ambas as possibilidades de aprendizagem, formação profissional dos discentes e o desenvolvimento da sociedade colaborando com a superação das desigualdades sociais existentes (Barros et al, 2018).

É evidente a importância dos projetos de extensão que contribuem para a sociedade que de modo significativa ao meio a que estão inseridos, tendo um cunho social de relevância, permitindo aos docentes e discentes das IES a possibilidade de repassar à sociedade os conhecimentos adquiridos na academia por meio do ensino e da pesquisa. A extensão universitária possibilita a comunidade acadêmica uma mudança significativa na cultura e na visão individual de cada pessoa que participa dos projetos extensionistas junto ao público externo, interagindo e transformando a realidade de acordo com as necessidades locais (Barros et al, 2018, p. 38).

Portanto, a proposta deste projeto de pesquisa é elaborar uma metodologia direcionada ao levantamento das empreendedoras informais da cidade de Recife. Desta forma, possibilitará a compreensão dos desafios, contexto social e possíveis especificidades das empreendedoras. Tais dados serão identificados, por meio das coletas de informações, que serão posteriormente transformadas em conhecimento científico. Sendo fundamental para contribuir na promoção de políticas e iniciativas, nas quais apoiem e valorizem a atuação das empreendedoras.

O presente trabalho visar descrever uma metodologia de mapeamento e categorização dos empreendimentos femininos dos municípios onde estão localizados os polos (para futura parceria ou implementação do Programa Interdisciplinar de Projetos Integradores para Curricularização da Extensão - ACEX), preparar um banco de dados (assegurando critério de metodologia) a partir da acessibilidade de dados públicos pelos sites, classificando por segmento econômico, natureza da atividade de produção; por localização, e arranjos produtivos com seus serviços e produtos, identificando o principal setor de atuação das empreendedoras pelo código da sua atividade econômica principal, tabela da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), bem como de atividades mais secundárias, buscando a sistematização dos empreendimentos na modalidade de catálogo virtual, como um produto tecnológico.

## REVISÃO DE LITERATURA

Seguiremos com o referencial teórico sobre as temáticas, empreendedorismo formal e informal, empreendedorismo feminino, pesquisas acadêmicas voltadas ao empreendedorismo, e a construção de bancos de dados.

### Empreendedorismos Formal, informal e feminino

O empreendedorismo inicialmente foi compreendido como criação de novos negócios, ainda sendo à intermediação de processos econômicos ou organizacionais ligados à inovação. Mas, atualmente o empreendedorismo também se refere ao nível do mercado de trabalho, especificamente às formas atípicas de emprego, os quais consistem nos modelos de atividades autônomas, funções auto responsabilizada, informal e flexível (Muniz, 2023).

Segundo Terron (2022) no Brasil têm-se vários tipos de empreendedorismo, os quais podem destacar empreendedorismo individual; empreendedorismo social; empreendedorismo corporativo; empreendedorismo franquia; empreendedorismo feminino; empreendedorismo tecnológico; e, empreendedorismo informal, entre outros tipos de empreendedorismos.

Entretanto, o empreendedorismo é caracterizado pela formalidade e informalidade. No que concerne o conceito do empreendedorismo formal está diretamente vinculado com a Lei Complementar (LC) nº 128/08, a qual estabeleceu a pessoa jurídica do Microempreendedor Individual (MEI), em complemento a LC 123 de 14 de dez. de 2008. Por meio do MEI os comerciantes autônomos no Brasil, podem formalizar o seu próprio empreendimento com pouca burocracia (Barbosa, 2023).

Diferentes estudos relacionam a informalidade à incapacidade da economia formal em absorver os elevados custos trabalhistas, ou seja, trabalhadores objetivando o

estabelecimento de um negócio se sentiriam encorajados a optarem pela operação não formalizada ou atuarem como autônomos, evitando custos - percebidos como elevados - associados à tributação, à burocracia e à corrupção (Belo, 2021).

Compreendemos o conceito de informalidade, como sendo um modelo de trabalho não regulamentado, o qual é ligado a produção de bens e serviços sem nenhuma reportará com o governo, além disso, as atividades são majoritária em setores de baixa produtividade e rentabilidade, tais como pequena produção familiar, comércio ambulante, artesanato e outras voltadas à subsistência. Entretanto, esta economia informal tornou-se importante para garantir uma fonte renda para uma imensa população de desempregados que existe no Brasil (Nunes, 2020).

Em relação ao ser empreendedor, podemos definir, como sendo um inovador de contextos, devido às atitudes construtivas, pois os problemas tornam-se soluções. Além disso, o empreendedor desenvolver produtos ou métodos de produção que podem substituir outros que não responde as necessidades atuais. É relevante destacar que o empreendedor transformar sonhos em realidade e em riqueza (Muniz, 2023).

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios realizada pelo (IBGE) no ano de 2021, pouco mais de três milhões de mulheres brasileiras desempenhavam atividades como empreendedoras formais 35,0% do empreendedorismo total. Entretanto, as atividades informais correspondem a quase 6,3 milhões de mulheres empreendedoras, as quais representam 32,2% do total de empreendedoras informais (Niquito, 2023).

A partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) anual, edição 2021, foi identificada que uma grande parcela das empreendedoras está na informalidade, ocupando atividades laborais denominadas de “trabalho de conta própria”, os quais são negócios de pequena escala e baixa produtividade. Esses tipos de negócios são caracterizados por ser de pequeno porte, gerenciados por mulheres, atuar principalmente no setor de serviços relacionados com beleza, moda, alimentação, comércio, artesanato entre outros (Gonçalves, 2024).

Segundo Niquito (2023), as mulheres empreendedoras que atuam no mercado de trabalho pelo lado informal da economia, devem ser foco de ações de políticas públicas para inseri-las na formalidade, como também o desenvolvimento de outras ações e programas que objetivem o enfrentamento da pobreza e superação de vulnerabilidades socioeconômicas nos municípios.

## **O interesse acadêmico pelo empreendedorismo**

Os primeiros estudos acadêmicos sobre empreendedorismo objetivavam-se em compreender as principais motivações das mulheres que se tornam empreendedoras. Outro ponto dos estudos era identificar as características dos empreendimentos desenvolvidos pelas mulheres. Ao longo do desenvolvimento de estudos sobre o empreendedorismo feminino, as pesquisas acadêmicas adquirem outros vieses voltados para: as competências e comportamentos da mulher empreendedora; o processo de criação de seus empreendimentos e fatores que influenciam em seu desenvolvimento e desempenho; e as peculiaridades no acesso ao crédito e capital de riscos enfrentados pelas empreendedoras (Gimenez et al.; 2017).

Neste estudo será trabalhado com maior destaque o empreendedorismo informal, devido à relevância do empreendedorismo feminino, o qual é proveniente em sua grande maioria de fatores socioeconômicos (Lopes et al., 2020). Com isso, a crescente importância de pesquisas acadêmicas em empreendedorismo (Ferreira et al., 2020).

A pesquisa acadêmica possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a ser investigado, seu procedimento sistemático e intensivo, proporcionada a descoberta e interpretação dos fatos que estão inseridos em uma determinada realidade. Em detrimento das descobertas e interpretações, são extraídas informações da população pesquisada, as quais serão transformadas em dados (Spaller, 2022).

## **Estruturações do banco de dados**

Considerando o dado como um elemento de informação, ou representação de fatos, conceitos ou instruções que representam o mundo real, sendo expresso de maneira formalizada, passível de comunicação, e de interpretação. Além disto, os dados devem ser processados de forma apropriada para o seu armazenamento, tornando-se elementos básicos passíveis de serem expressos como uma determinada

combinação de sinais e símbolos, os quais podem ser representados através de números, e que, estruturados, podem conter informação (Zammataro, Albuquerque 2021)

Para agregar os dados é fundamental a construção de um banco de dados, pois o banco de dados é uma ferramenta que possibilita o armazenamento, o registro e a preservação dos dados. Com isso, podemos definir um banco de dados, como sendo uma coleção de dados armazenados que estão inter-relacionados, atendendo às necessidades dos vários usuários, os quais compõem dados de organizações, empresas, instituições e populações entre outros. Dentre as operações que os usuários podem realizar num banco de dados são: inserir, alterar, remover e buscar dados de tabelas existentes (Brandt; Vidotti, 2024).

Logo, a composição de um banco de dados permite agrupar informações coletadas de uma determinada população pesquisada, favorecendo a transformação de informações em dados estatísticos (indicadores, taxas e índices), com maior representação ou aproximação da população de interesse. Consequentemente torna-se uma importante fonte de compreensão do tema pesquisado, possibilitando a contribuição acadêmica em apontar variáveis que podem contribuir com estudos existentes ou em desenvolvimentos (Campos, 2020).

A proposta de composição de um banco de dados voltado ao empreendedorismo feminino informal é para além do âmbito acadêmico, novas questões precisam ser entendidas e incorporadas na pesquisa científica. Sendo assim, são imprescindíveis os estudos acadêmicos buscam soluções concretas para desafios específicos da sociedade, e, portanto, isto refletir na preocupação com o retorno e responsabilidade do campo acadêmico com o social (Guimarães, Plonski, 2019).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### Dados do Município Pesquisado

Para fins de identificação das demandas e oportunidades para parcerias (diálogo) entre a universidade e os territórios, será identificado no mapeamento características/perfil de cada município a ser investigado, conforme Quadro 1:

Quadro 1: características/perfil a serem mapeadas em cada município

| Nome do Município | Localização     | Porte*                     | IDHM** | PIB***    |
|-------------------|-----------------|----------------------------|--------|-----------|
| Recife            | Região Nordeste | 3,7 milhões de habitantes. | 0,772  | 33.094,37 |

Parâmetros para o Porte\*: Grande (mais de xxx a xxx mil); Médio (mais de xxx a xxx mil); Pequeno (de 3x a xxx mil).

IDHM\*\* (pegar o parâmetro)

PIB\*\*\* (pegar o parâmetro)

Recife é uma cidade localizada na região nordeste do Brasil, com uma população de mais de 1,5 milhões de pessoas, a economia do Recife é a 3ª maior do Norte-Nordeste, depois de Salvador e Fortaleza, sendo baseada no setor terciário, que inclui comércio, serviços, administração pública e turismo, conforme mostram os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (IBGE) para 2020<sup>1</sup>.

No que cerne ao empreendedorismo na Cidade de Recife, se ganha destaque o empreendedorismo social, existem várias iniciativas que fomentam o empreendedorismo feminino, destacamos o Projeto de Extensão Modateca Social, vinculado a FCAP (Faculdade de Ciência da Administração e Direito de Pernambuco), que atuar desde 2011, capacitando mulheres com vulnerabilidade econômica através do empreendedorismo no segmento da moda, o Projeto Modateca Social capacitou 300 mulheres. Também conta com a participação de docentes e discentes da Instituição de Ensino Superior (IES), atuando em parceria com diversas organizações do setor público e privado (Barros, et al., 2018).

<sup>1</sup>Fonte: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/recife.html> Acessado em: 30/11/2024

Na pesquisa realizada por Lucena e Nascimento (2022), na cidade e Recife sobre o empreendedorismo social, por meio dos projetos incubados no Porto social, as pesquisadoras identificaram, a dificuldade dos empreendedores em formalizar o seu negócio, com isso impossibilitando o seu acesso a projetos, a captação de recursos junto a grandes instituições ou a participação nos editais públicos do Governo, voltados ao empreendedorismo.

Com relação ao empreendedorismo social na cidade de Recife, existem várias iniciativas que fomentam o empreendedorismo feminino, destacamos o Projeto de Extensão Modateca Social, vinculado a FCAP (Faculdade de Ciência da Administração e Direito de Pernambuco), que atuar desde 2011, capacitando mulheres com vulnerabilidade econômica através do empreendedorismo no segmento da moda, o Projeto Modateca Social capacitou 300 mulheres. Também, conta com a participação de docentes e discentes da Instituição de Ensino Superior (IES), atuando em parceria com diversas organizações do setor público e privado (barros, et al, 2018).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir o objetivo deste trabalho foi necessário organizá-lo em três fases, na primeira fase o desenho do projeto, segunda fase coleta de dados e terceira fazer armazenamento dos dados. Todo procedimento será descrito no decorrer deste subcapítulo.

Tabela 1 – Procedimentos Metodológicos para a Composição do Banco de Dados

| Fase          | Descrição                                                                                                                                                                                   | Instrumentos Utilizados                                                                                              | Abordagem                  |
|---------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
| <b>Fase 1</b> | Delineamento do Projeto: Levantamento teórico e elaboração do desenho metodológico com base em literatura científica e objetivos da pesquisa.                                               | Revisão bibliográfica, planejamento de pesquisa                                                                      | Qualitativa                |
| <b>Fase 2</b> | Coleta de Dados dividida em três dimensões: Dimensão I - Instituições de apoio ao empreendedorismo feminino; Dimensão II - Empreendedoras formais; Dimensão III - Empreendedoras informais. | Web scraping, questionários estruturados, dados públicos (IBGE, SEBRAE, Receita Federal), amostragem em bola de neve | Quantitativa e Qualitativa |
| <b>Fase 3</b> | Organização e Alimentação do Banco de Dados: Tratamento e estruturação das informações coletadas em sistema informatizado.                                                                  | Software de banco de dados (MySQL/PostgreSQL), categorização por CNAE                                                | Informatizada              |

## DESENHO METODOLÓGICO DE PESQUISA PARA COMPOSIÇÃO DE BANCO DE DADOS

### Fase I - Desenho do projeto

Iniciamos com o levantamento de publicações pertinentes que comporão as principais teorias, conceitos sobre a temática, alinhados ao empirismo. Consequentemente estruturáramos a composição teórica sobre empreendedorismo, empreendedorismo feminino, pesquisa acadêmica, banco de dados.

Posteriormente foi realizar o desenho da metodologia para moldura a base teórica, empírica e metodológica, a qual subsidia o planejamento e execução de toda pesquisa, com isso estabelecer o conjunto de técnicas e ferramentas utilizadas que fornecer as informações, que posteriormente passaram compor o banco de dados (Lisboa, 2019).

## **Fase II - Coleta de dados**

Com relação à segunda etapa foram definidos os procedimentos usuais para a coleta de dados, a partir da aplicação de questionários, divididos em três dimensões, os quais serão direcionados aos atores pertencente ao universo desta pesquisa. Proporcionando o levantamento de informações necessárias para serem transformadas em dados quantitativos ou qualitativos

No que tange a primeira e a segunda dimensão são realizados os mapeamento a partir da produção científica acerca da utilização de ferramentas digitais tem se expandido nas pesquisas documentais, no acesso a informações disponíveis em sites oficiais (dados governamentais e científicos, boletins, manuais, documentos, bases de dados de produção científica, entre outros) e na comunicação entre pesquisadores.

Com isso o mapeamento da dimensão I as instituições que fomenta o empreendedorismo e a Dimensão II as empreendedoras formais, a princípio os dados sobre as instituições, bem como as empreendedoras formais serão coletadas a partir de fontes de informações disponíveis em dados públicos. Devido ao grande volume nos conjuntos de dados acessíveis, disponíveis nos dados abertos, tendo em vista que o uso de dados abertos possibilita a composição de um banco dados dos grupos de interesse (Pinho, 2021).

Em vista disso, recorreremos aos dados secundários, os quais são provenientes de pesquisas realizadas anteriormente, por meio do processo de coleta, organização e interpretação de informações que são disponibilizadas por instituições tais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP), entre outras instituições (Tako, 2023).

Em relação à dimensão III, no que concerne no levantamento de informações acerca das empreendedoras informais, devido as especificidades deste grupo, o procedimento adotado para o levantamento de informações será constituído através da aplicação de questionário. Seguindo a estrutura de um questionário voltado a pesquisa científica, temos um conjunto de perguntas estruturadas, que obedecem a uma sequência lógica, contendo variáveis que correspondem às circunstâncias que se deseja medir ou descrever um estudo acadêmico (Bastos et al, 2023).

Posto isso, usaremos a amostragem em bola de neve, pois é uma forma de amostra não probabilística, que utiliza cadeias de referência, a partir de uma referência central. O critério de escolha desta abordagem é devido à pesquisa ter caráter exploratório, bem como o difícil acesso aos atores pertinentes a temática pesquisada, por causa da informalidade de suas atividades, a grande maioria do grupo de interesse não consta em dados públicos oficiais (Bockorni; Gomes, 2021).

Em virtude deste contexto, o estudo necessita realizar a pesquisa de campo para coletar as informações de fontes primárias, as quais desencadearam nos dados primários. É importante ressaltar que os dados primários podem ser obtidos por meio das abordagens quantitativas ou qualitativas. Ainda tem o propósito de atender às necessidades específicas da pesquisa, bem como possibilitar aproximação do estudo com a realidade das empreendedoras informais.

## **Fase III - Alimentação do banco de dados**

Na última fase, é o momento de realizar a organização e o armazenamento das informações coletadas, pois o banco de dados é uma forma adequada para o armazenamento destas informações. Além disso, é possível o gerenciamento dessas informações, por meio de operações na coleção desses dados, tais como: adicionar novos dados, consultar um determinado subconjunto de dados, atualizar ou modificar a estrutura dos dados e eliminar informações desnecessárias (Lima, Campos, 2022).

Segundo Marins e Guarienti (2019, p.12), a utilização do banco de dados permite as seguintes vantagens:

- Controle centralizado de dados: os dados ficam localizados em um único local e isso facilita o controle e acesso;
- Controle da redundância: como os dados estão centralizados existe otimização e redução do espaço de armazenamento e controle de redundância;
- Compartilhamento de dados: com a utilização de um Banco de Dados sem redundância, o espaço de armazenamento é otimizado e facilita o compartilhamento de dados;
- Facilidade de acesso aos dados: estabelecimento de padrões devido à centralização dos dados e inter-relação de todos os registros;
- Independência de dados: os dados são independentes para cada registro dentro do Banco de Dados.

E, com isso compor uma base de dados que permite ao corpo acadêmico construir portfólios, base de conhecimento científico, contribuir com projetos, pesquisas, diagnósticos, a partir da análise dos dados armazenado. Ainda, colaborar na produção de artigos, monografias, dissertações ou teses.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta etapa final iremos expor as três dimensões, na primeira dimensão têm órgãos e instituições atuam com o empreendedorismo feminino; na segunda dimensão é voltada ao empreendedorismo feminino formal, já na terceira dimensão adentramos nas empreendedoras informais. Consequentemente as dimensões correspondem às ferramentas e estratégias de investigação, as quais são responsáveis em conduzir as técnicas utilizadas para coletar, posteriormente alimentar o banco de dados, proporcionando a analisar e interpretar dados para o desenvolvimento de futuras atividades do Programa Interdisciplinar de Projetos Integradores para Curricularização da Extensão (ACEx).

Tabela 2 – Dimensões da Pesquisa

| Dimensão     | Foco                     | Fonte de Dados                             | Tipo de Coleta             | Instrumento                                       |
|--------------|--------------------------|--------------------------------------------|----------------------------|---------------------------------------------------|
| Dimensão I   | Instituições             | Pesquisa Online                            | Quantitativa               | Questionário estruturado, web scraping            |
| Dimensão II  | Empreendedoras formais   | Bases de dados secundários                 | Quantitativa e qualitativa | Questionário estruturado, análise documental      |
| Dimensão III | Empreendedoras informais | Fontes primárias (campo), rede de contatos | Quantitativa e qualitativa | Questionário estruturado, amostragem bola de neve |

**1ª Dimensão:** Coletar Informações em dados públicos sobre órgãos e instituições voltados ao empreendedorismo feminino;

### Local da pesquisa:

O levantamento de informações sobre as instituições será realizado no espaço virtual, a partir de pesquisas em sites de busca tais como o Google, Bing, Ask, MSN Search, Yahoo Searc.

### Sujeitos da pesquisa:

Instituições e órgãos de natureza pública, privada e do terceiro setor sediados na cidade de Recife, os quais estimulam o crescimento do empreendedorismo feminino no território, mediante financiamento, fomento, capacitação, consultoria, educação, investimentos, entre outros formatos que caracterizam os órgãos e instituições como estrutura.

### **Tipo de coleta de dados:**

Abordagem quantitativa, a qual possibilita a transformação de informações em dados permitindo ampliar as possibilidades de estudos e pesquisas (Lakatos, Marconi, 2021), referentes às instituições que atuam com empreendedorismo. Sendo assim, a criação de dados estatísticos que representem a realidade destas instituições, como também contribuam com a produção do banco de dados (Silberschatz, 2020), sobre o empreendedorismo informal.

### **Instrumento de Coleta de dados:**

Utilizaremos questionário estruturado como ferramenta de coleta de informações. A estrutura do questionário segue a partir de um conjunto de perguntas pré-determinadas de múltipla escolha, tendo uma sequência exata das perguntas (Severino, 2022).

**2ª Dimensão:** Coletar Informações em dados públicos disponíveis em sites sobre os negócios de empreendedorismo feminino formal;

### **Local da pesquisa:**

O levantamento de informações sobre as empreendedoras formais será realizado no espaço virtual, a partir de pesquisas em banco de dados, páginas oficiais governamentais e não governamentais sites de institucionais.

### **Sujeitos da pesquisa:**

Empreendedoras formais, tendo como principal característica a atuação por conta-própria, ou é empregador, havendo registro na prefeitura e/ou com CNPJ, suas atividades devem ser desenvolvidas na cidade de Recife.

### **Tipo de coleta de dados:**

A princípio, utilizaremos uma abordagem quantitativa, a qual possibilita a transformação de informações em dados estatísticos, que podemos representar fatos ou fenômenos de ordem social de caráter objetivo (Lakatos, Marconi, 2021). Todas as informações obtidas pelo levantamento serão responsáveis pela alimentação do banco de dados sobre o empreendedorismo feminino (Silberschatz, 2020). Mas, diante de informações de especificidades de caráter subjetivo do grupo estudado, cabe-se a utilização de abordagem qualitativa (Severino, 2022).

### **Instrumento de Coleta de dados:**

Utilizaremos questionário estruturado como ferramenta de coleta de informações. A estrutura do questionário segue a partir de um conjunto de perguntas pré-determinadas de múltipla escolha, tendo uma sequência exata das perguntas (Severino, 2022).

**3ª Dimensão:** Coletar informações por meio de questionário sobre Empreendedoras Informais

### **Coleta de dados:**

Na construção do mapeamento, será utilizado o método de amostragem Bola de Neve, havendo o pressuposto de ligação entre as empreendedoras que compõem a população de interesse do estudo, dado pela característica de estarem inseridas no mesmo grupo social, isto é, elas são membros desta população, com isto é possível ser utilizado as cadeias de referência (Lakatos, Marconi, 2021).

Neste sentido, a amostragem em bola de neve proporciona a identificação de empreendedoras informais, tendo em vista as informações deste grupo não consta em bancos de dados públicos, fazendo-se necessário o desenvolvimento de um mapeamento deste grupo específico (Vinuto, 2014).

Primeiramente, o ponto de partida é a obtenção de documentos ou informantes-chaves, pois é uma amostra não probabilística, deste modo é prospectado algumas empreendedoras informais, com isto iniciamos a pesquisa, dentro da população geral. Em seguida, solicitaremos as empreendedoras entrevistadas indicações de outras empreendedoras, a partir de sua própria rede de contatos, e assim sucessivamente e, dessa forma, o quadro de amostragem seguirá com o mapeamento das empreendedoras informais (Vinuto, 2014).

### **Local da pesquisa:**

Cidade do Recife

### **Sujeitos da pesquisa:**

Empreendedoras informais pertencentes à categoria que exerce atividades autônomas, não havendo nenhum tipo de registro legal das suas atividades, ou trabalham por conta própria, considerando que as pesquisadas residam na cidade de Recife.

### **Tipo de coleta de dados:**

A princípio, utilizaremos uma abordagem quantitativa para o levantamento de informações, a partir da aplicação de um questionário estruturado, o qual alimentará o banco de dados, desenvolvido por meio deste mapeamento (Silberschatz, 2020). Entretanto, em consideração as especificidades subjetivas que podem ser identificadas no grupo estudado, faz-se necessário a flexibilização desta coleta de informações, com isso, a possibilidade de utilização de abordagem qualitativa (Severino, 2022), que contribuíram no desenvolvimento de outros eixos vinculados ao banco de dados.

### **Instrumento de Coleta de dados:**

Aplicação de um questionário estruturado com perguntas fechadas, previamente estabelecidas, linguagem acessível ao público-alvo (Severino, 2022), o qual será responsável por alimentar o banco de dados. Consequentemente obteremos informações sobre o grupo estudado, permitindo a construção de dados, os quais proporcionaram um estudo sobre empreendedorismo feminino (Silberschatz, 2020).

As perguntas definidas nos questionários estão fundamentadas em publicações das pesquisas do Global Entrepreneurship Monitor (GEM)<sup>2</sup>, pois é a principal pesquisa sobre empreendedorismo no mundo, o qual realizar o monitoramento e apresenta as transformações do empreendedorismo em vários países. Outra referência é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística<sup>3</sup>, responsável por diversas pesquisas sobre o empreendedorismo no território nacional. Também destacamos as publicações do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)<sup>4</sup>, umas das principais fontes de publicações de pesquisas sobre o empreendedorismo feminino.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente proposta metodológica para a composição de um banco de dados sobre o empreendedorismo feminino na cidade do Recife, com ênfase nas empreendedoras informais, revela-se uma iniciativa relevante tanto para o avanço da pesquisa acadêmica quanto para o fortalecimento de políticas públicas voltadas à equidade de gênero e ao desenvolvimento socioeconômico local.

A estrutura metodológica adotada, organizada em três fases distintas — delineamento do projeto, coleta de dados e alimentação do banco de dados —, permitiu a articulação entre os aportes teóricos e as realidades empíricas do território pesquisado. A segmentação em três dimensões investigativas (instituições de apoio, empreendedoras formais e informais) proporcionou uma abordagem abrangente,

<sup>2</sup><https://www.gemconsortium.org/>

<sup>3</sup><https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/empreendedorismo.html>

<sup>4</sup><https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismofeminino>

capaz de captar tanto os fatores estruturais quanto os aspectos subjetivos que envolvem a atuação de mulheres empreendedoras.

A utilização de diferentes estratégias de coleta, como o uso de dados secundários de fontes oficiais e a aplicação de questionários estruturados com amostragem em bola de neve, demonstra sensibilidade metodológica frente à complexidade e à invisibilidade que frequentemente caracterizam os empreendimentos informais. Tal abordagem também garante a ampliação da base de conhecimento sobre um público historicamente marginalizado nas estatísticas formais, possibilitando análises mais acuradas e representativas.

A organização das informações em um banco de dados estruturado e acessível não se limita ao âmbito acadêmico. Ao sistematizar dados relevantes sobre as condições, desafios e potencialidades das mulheres empreendedoras de Recife, o projeto oferece subsídios concretos para a formulação de políticas públicas mais eficazes, o planejamento de ações extensionistas e a criação de estratégias de inclusão produtiva. Além disso, abre espaço para o desenvolvimento de estudos comparativos em outros contextos territoriais e sociais.

Nesse sentido, a iniciativa reafirma o papel social da universidade, promovendo o diálogo entre saberes acadêmicos e populares, e contribuindo com a construção de soluções fundamentadas, interdisciplinares e socialmente responsáveis. Espera-se que esta metodologia inspire novas investigações e intervenções comprometidas com a valorização da mulher empreendedora e a redução das desigualdades sociais na cidade do Recife.

## Questionário I – Instituições

**Polo:** Recife

**Município:** Recife

**Território:** ☐ Capital, ☐ Centro, ☐ Região Metropolitana, ☐ Zona Rural

**Organização Social:**

**Alcance territorial:** ☐ Nacional, ☐ Estadual, ☐ Municipal

**Numeração de cadastro:**

**Natureza:** ☐ Público, ☐ Privada, ☐ Terceiro setor

**Tipos de entidades:** ☐ secretaria, ☐ fundação, ☐ órgão público, ☐ instituição de ☐ pesquisa, ☐ ONG, ☐ instituição de ensino, ☐ cooperativa

**Segmento institucional:** ☐ Programa, ☐ Projeto, ☐ Fomento, ☐ Financiamento, ☐ Educação

**Direcionamento:** ☐ homem, ☐ mulher, ☐ homem – mulher, ☐ LGBTQIAPN+

**E-mail:**

**Site:**

**Fonte:**

## Questionário II - Empreendedoras Formais.

**Polo:** Recife

**Município:** Recife

**Território:** ( ) Capital, ( ) Centro, ( ) Região Metropolitana, ( ) Zona Rural

**Numeração de cadastro:**

**Tipos de CNPJ:** ( ) Microempreendedor Individual, ( ) Empresário Individual,  
( ) Sociedade Simples

**Tipo de CNAE:**

**Possuir Sociedade:** ( ) sim, ( ) não

**Você tem algum vínculo associativo:** ( ) Cooperativa ( ) Associação  
( ) Incubadora

**Possuir auxiliar:** ( ) sim, ( ) não

**Setor de atividade:** ( ) Primário, ( ) Secundário ( ) Terciário

**Tempo de empreendedorismo:** ( ) 1- 2, ( ) 3 – 5, ( ) 6 – 9, ( ) 10 – 15, ( ) 16 – 20

**Recebe ou recebeu financiamento:** ( ) governamental ( ) privado ( ) municipal  
( ) nenhum

**Endereço:**

**Fonte:**

### Questionário III - Empreendedores informais

**Polo:** Recife

**Município:** Recife

**Território:** ( ) Capital, ( ) Centro, ( ) Região Metropolitana, ( ) Zona Rural

**Nome da empreendedora:**

**Nível de escolaridade:** ( ) fundamental incompleto, ( ) fundamental completo, ( ) médio incompleto, ( ) médio completo, ( ) superior incompleto, ( ) superior completo.

**Idade:**

**Possui filhos** ( ) Sim ( ) Não

**Cor/Raça** ( ) Branco ( ) Preta ( ) Parda ( ) Indígena ( ) Amarela

**Razão social:**

**Quanto tempo é empreendedor:**

**Qual o motivo para não possuir MEI?**

**Tipo de CNAE:**

**Setor de atividade:** ( ) Primário, ( ) Secundário ( ) Terciário

**Você tem algum vínculo associativo:** ( ) Cooperativa ( ) Associação ( ) Incubadora

**Caso sim, numeração de cadastro:**

**Você fez algum curso de empreendedorismo:** ( ) Sim ( ) Não

**Você está satisfeita com sua atividade empreendedora?**

( ) Muito satisfeita ( ) Satisfeita ( ) Pouco satisfeita ( ) insatisfeita

**Quais são as principais dificuldades que você vivencia como empreendedora?**

( ) Dificuldade de atrair clientes ( ) Problema com divulgação do trabalho ( ) Falta de crédito ( ) falta de infraestrutura no local de trabalho ( ) não reconhecimento de mão-de-obra

**Conta com auxiliar:** ( ) Sim, ( ) Não

**Recebe ou recebeu financiamento:** ( ) governamental ( ) privado ( ) municipal ( ) nenhum

**Você é beneficiário de algum Programa Governamental?**( ) Sim ( ) Não

**Endereço:**

**Contato:**

## REFERÊNCIAS

Barbosa, I. C. (2023). Empreendedorismo na informalidade: um estudo social. Trabalho de conclusão do curso de Graduação em Administração. Universidade Estadual de Goiás, Luziânia.

Bastos, J. E. S., et al. (2023). O Uso do Questionário como Ferramenta Metodológica: potencialidades e desafios. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 5(3), 623–636.

Barros, I. S., et al (2018). Modateca Social: um relato de empreendedorismo e empoderamento feminino na Universidade de Pernambuco. Revista de Extensão da UPE. Recife: UPE, v. 3, n. 1, out. [s.l: s.n.].

Barroso, N. L. et al. (2018) Empreendedorismo feminino e políticas públicas: em busca da igualdade de gênero no trabalho. Anais XIII CONAGES... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/42120>>. Acesso em: 28/11/2024

Belo, E. W. (2021). *Empreendedor informal: motivos e consequências dos comerciantes no município*. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Graduação em Ciências Contábeis. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

Bockorni, B. R. S. Gomes, A. F. (2021). A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. *Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR*, 22(1), 105–117.

Brandt, M. B. Vidotti, S. A. B. (2024). Arquitetura da informação para processos de negócio e modelagem de banco de dados: aproximações possíveis. Em *Questão*, v. 30, e-131304.

Campos, A.F. et al. Pesquisa científica nas ciências sociais aplicadas: uma contribuição sobre o uso do banco de dados. Disponível em: <https://eigedin.ufms.br>  
2020-2 Acessado em: 14/10/2024

ENAP - Escola Nacional de Administração Pública. Governança de Dados. Brasília: ENAP, 2019.

Ferreira, A.S. M., et al (2020). Produção científica em empreendedorismo no brasil: uma revisão de literatura de 2004 a 2020. revista *gestão & planejamento*, 21, 371–393.

Gimenez, F. A. P. (2017). Empreendedorismo Feminino no Brasil: Gênese e Formação de Um Campo de Pesquisa. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*. v.6 n.1 | p. 40–74.

Guimarães, L. V.S. Plonski, G. A. (2019) Impacto da pesquisa acadêmica na sociedade: lacunas conceituais, metodológicas e contribuições para discussão., Anais. Disponível em:

[http://www.anpad.org.br/abrir\\_pdf.php?e=MjY2Njc=](http://www.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MjY2Njc=). Acesso em: 10/12/2024

Lakatos, E. M.; Marconi, M.A. (2021) Metodologia científica. 9º. ed. São Paulo: Atlas.

Lisboa, M. T.(2019.) Elementos para elaboração de um desenho de pesquisa | Elementstoformulate a research design. Mural Internacional, v. 10, p. e38439.

Lima, G.A. D. Campos, M. L. (2022). Sistema de armazenamento e recuperação da informação: uma análise do impacto das variáveis e medidas visando à organização e recuperação de informação centrado no usuário. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. Campinas, SP, v. 20, n. 00.

Lucena, S.A; Nascimento, A. M. (2022). Uma compreensão do empreendedorismo social na cidade do Recife XLVI Encontro da ANPAD. Disponível <https://anpadem.com.br/uploads/articles/120/approved/> Acessado em 05/01/2025

Marins, J. A. O; Guarienti G. S. S. (2019). Introdução a Banco de Dados.Mministério da Educação Universidade Aberta do Brasil. Disponível em <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/> Acessado em: 19/12/2024

Muniz, C. (2023). Microempreendedor Individual: empresário ou trabalhador “formal” e precário? Uma reflexãoteórico-empírica. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo> Acesso em 15/12/2024

Nunes, D. O. (2020). Sobrevivência no mundo do trabalho: um estudo sobre empreendedorismo informal em um mercado público na cidade de João Pessoa – PB. Trabalho deconclusão do curso de Graduação em Administração. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, João Pessoa.

Niquito, T. W. (2023). Empreendedorismo feminino no Brasil. Brasília: ENAP.

Pinho, M. D. (2021). Dados Abertos Governamentais: usuários e apropriações sociais no Brasil. *Boletim de Análise Político-Institucional*, 25, 33–41.

Ribeiro, F. J. C., et al. (2023). Empreendedorismo feminino no brasil. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 4, n. 11, p. e4114417.

Severino, A. J. (2022) Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez.

Silberschatz, A. et al. (2020). Sistema de Banco de Dados. 7. ed. São Paulo: GEN LTC.

Tako, K. V. Kameo, S. Y. (2023).Metodologia da pesquisa científica [livro eletrônico]: dos conceitos teóricos à construção do projeto de pesquisa. Campina Grande: Editora Amplla.

Terron, F. S; Terron, L. L. S O (2022) Empreendedorismo informal brasileiro e o desenvolvimento econômico. In Open Science Research V.Volume 5, editora Científica Digital.

Viega, S. A. (2023). A importância da pesquisa científica no ambiente acadêmico. *IUS GENTIUM*, 13(1), 5–18.

Vinuto, J. A (2014).Amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. Revista Temáticas, Campinas, v.22, p. 203-220, ago/dez.

Zammataro, A. F. D., Albuquerque, A. C. (2021). Os conceitos de informação, documento e regime de informação a partir da perspectiva frohmanniana na Ciência da Informação: uma revisão sistemática da literatura em periódicos brasileiros. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. v. 19, n. 00.

Submetido em: 06/2025  
Aprovado em: 11/2025